

PLENÁRIO DA COMUNIDADE DE TRABALHO GALIZA – NORTE DE PORTUGAL

Encerramento

---

Presidente da CCDR-N, António M. Cunha

*Salvaterra de Miño, 28 de Julho 2021*

*Senhor Presidente da Xunta de Galicia, meu muito estimado Amigo Alberto Nuñez Feijóo,*

*Senhor Vice-Presidente da Xunta de Galicia, caríssimo Alfonso Rueda Valenzuela,*

*Senhora Alcaldesa de Salvaterra de Miño, Marta Valcárcel, nossa anfitriã nestas belíssimas Bodegas,*

*Senhor Antigo Presidente da CCDR-NORTE, Amigo e estimado Luís Valente de Oliveira,*

*Senhor 2º Vice-presidente da Xunta de Galicia, Francisco Conde López,*

*Senhoras Concelleiras do Mar e das Infraestruturas e Mobilidade,*

*Senhor Conselheiro da Cultura, Educação e Ensino Superior,*

*Senhores Alcades e Presidentes de Câmaras Municipais da Euro-Região, indispensáveis aliados e praticantes da fraternidade galaico-portuguesa,*

*Senhoras e Senhores Reitores e Presidentes das Universidades e Institutos de Ensino Superior e Ciência,*

*Senhor Diretor Geral das Relações Externas e com a União Europeia da Xunta de Galicia, estimado Amigo Jesus Gamallo Aller,*

*Senhor Vice-cônsul de Portugal em Vigo,*

*Senhor Vice-Presidente da CCDR-NORTE e Coordenador da Comunidade de Trabalho, Beraldino Pinto,*

*Senhoras e Senhores Empresários e Representantes das Organizações Económicas e Sociais,*

*Senhor Presidente do Eixo Atlântico,*

*Senhor Diretor e Senhora Subdiretora do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza – Norte de Portugal,*

*Senhores Dirigentes dos Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial Rio Minho e Chaves-Verín,*

*Demais Membros e Observadores Convidados da nossa Comunidade de Trabalho,*

*Senhoras e Senhores Jornalistas,*

*Caras Amigas e Caros Amigos,*

Realizarmos este encontro plenário da nossa Comunidade, em tempos de distanciamento social forçado, de novos muros e velhas fronteiras, reveste-se de um profundo sentido simbólico. Regenerador.

Encontro que, sendo uma evocação eloquente dos laços históricos e culturais de fraternidade que unem galegos e nortenhos, constitui uma declaração da profunda esperança na sua resiliência, nestes dias de incerteza.

A nossa história comum, a nossa identidade cultural partilhada na língua, em costumes, patrimónios e tradições, são as raízes invisíveis que continuam a alimentar o quotidiano visível de milhares e milhares de cidadãos galegos e nortenhos ...

... galegos e nortenhos que interagem diariamente, cruzam a fronteira e produzem riqueza comum; inovam e exportam; ensinam e fazem ciência; criam e difundem cultura; prestam serviços de mobilidade transfronteiriça, socorrem os nossos cidadãos em situação de emergência e protegem de riscos as nossas florestas.

Essas raízes vivas, conduzidas pelo fio da história, de geração em geração, justificam o compromisso das nossas instituições e animam o futuro partilhado, cujo desenvolvimento e horizonte hoje aqui quisemos renovar.

A “primeira tarde portuguesa”, de 24 de Junho de 1128, expressão cunhada por José Mattoso, é originária de uma Galiza, nascida do ordenamento da Callecia Romana e reorganizada sob Reis cristãos a partir do séc. IX...

As fronteiras naturais do Minho, das serranias do Gerês e do Barroso até à raia seca de Montesinho, passaram então a ser acentuadas por percursos

políticos independentes, com os até então “Galegos do Sul” a empenharem-se em construir um projeto chamado Portugal.

Hoje, portugueses e muitos outros povos do mundo, falam uma língua que é a evolução do idioma utilizado por esses Galegos do “Portugal antes de Portugal”.

As crónicas desta milenar história comum falam das reivindicações populares contra os constrangimentos de uma fronteira artificial e indesejada, imposta pelos poderes centrais, como a correspondência epistolar trocada há cem anos entre Vicente Risco e Teixeira de Pascoaes testemunha a tomada de consciência de nortenhos e galegos sobre o nosso regionalismo cultural, persistente e distintivo.

Ao longo dos séculos, os nossos povos assimilaram e atualizaram laços de vizinhança, de confiança e cooperação, de trocas – sociais, laborais, comerciais ou simbólicas.

Esta matriz cultural continua a constituir a principal mais-valia que abre oportunidades de futuro e potencia o aprofundamento de experiências e projetos partilhados, no quadro da construção europeia e das estratégias de desenvolvimento dos nossos países.

Também por isso, devemos reclamar hoje um mecanismo de exceção para salvaguardar o metabolismo social e económico da nossa fronteira. A profunda integração e interação dos nossos povos não foi respeitada pelos nossos Estados, no contexto da gestão das medidas de combate à pandemia.

Importa que os Governos da República Portuguesa e do Reino de Espanha reconheçam, no quadro legal e na prática, a especificidade inequívoca da nossa raia, e especialmente a permeabilidade das margens do rio Minho.

Em 8% do perímetro fronteiriço total dos nossos países, concentra-se 50% da circulação total de pessoas entre Portugal e Espanha.

Esse reconhecimento é um imperativo ético, político, social e económico.

Importa retirar lições da traumática experiência recente, criando condições para tratar de forma diferente... o que é diferente. Gostaríamos de poder afirmar “nunca mais”.

De resto, os necessários ajustamentos legislativos do lado português para promover a mobilidade laboral transfronteiriça foram já sinalizados ao Governo, na esteira das recomendações de peritos.

*Caras Amigas e caros Amigos,*

O Norte e a Galiza partilham uma identidade ancestral e moderna, presente e futura.

Partilhamos uma geografia de oportunidades, rios e serranias, uma notável frente oceânica e o imenso parque do Gerês – Xurês.

Partilhamos uma das grandes rotas culturais e de espiritualidade da Europa, os Caminhos de Santiago, e ligam nove patrimónios classificados pela UNESCO.

Partilhamos um metabolismo de fronteira, único na Europa, e uma interação comercial e integração económica, em indústrias pujantes como o automóvel e o têxtil.

Partilhamos dinâmicas promissoras de ciência e inovação, de que o Laboratório Ibérico de Nanotecnologias é já uma referência prestigiada.

Partilhamos uma rede de cidades e vilas que constelam um território de qualidade de vida.

Partilhamos uma raia seca marcada pela crescente perda demográfica, mas dotada de singulares valores naturais e paisagísticos.

Juntos, formamos um destino turístico de excelência.

Partilhamos produtos agroalimentares de qualidade superior, de que o Alvarinho é exemplo, complementado por carnes, queijos, enchidos, peixes e mariscos e outros produtos autóctones, que vão desde a terra e o mar à mesa, numa polifonia de sabores ... que o mundo merece conhecer melhor.

Partilhamos o primeiro “agrupamento europeu de cooperação territorial” luso-espanhol, formado sob a liderança da nossa Comunidade de Trabalho, e euro-cidades consolidadas como Chaves-Verín, Valença-Tui e Cerveira-Tomiño.

Partilhamos visões e desafios de desenvolvimento das energias renováveis e à luta por uma demografia sustentável.

Acalentámos juntos, com indisfarçável ansiedade, a prometida ligação ferroviária moderna, rápida e regular entre Porto e Vigo.

*Estimado Alberto Nuñez Feijóo,*

A sua intervenção na abertura deste encontro plenário definiu, com sensibilidade, inteligência e sentido estratégico, o caminho a prosseguir neste desígnio de construção.

O passado histórico e o presente da Euro-região são a melhor promessa do nosso próprio futuro.

O nosso ADN de resiliência, trabalho e autodeterminação;

A nossa cultura migrante, de diálogo e abertura ao mundo, que a frente marítima animou desde tempos imemoriais;

As nossas marcadas identidades territoriais, agro-rurais, sociais e económicas;

E a confiança e os avanços gerados pela nossa cooperação institucional ao longo das últimas três décadas, moldada pela visão prospetiva de homens inspiradores como D. Fraga Iribarne, Luís Valente de Oliveira e Luís Braga da Cruz, mas também Alberto Nuñez Feijóo e Carlos Lage;

São o solo fértil onde nova Estratégia Euro-Regional e o novo Plano de Investimentos Conjunto, aqui apresentados, podem germinar e realizar-se.

Devemos esperar mais. Devemos exigir mais.

Tal como em 1991 criámos esta nossa Comunidade de Trabalho, abrindo portas a realidades que só muito mais tarde se concretizariam, como as

ligações rodoviárias em perfil de autoestrada, as parcerias no setor automóvel, o INL ou o serviço de proteção civil “ARIEM 112”;

E tal como em 2010 abrimos o primeiro AECT ibérico, conferindo novo impulso e mais consistência a esta cooperação, traduzida em projetos hoje estruturantes como o programa de intercâmbio científico “IACOBUS”;

Cabe-nos hoje interpretar os desafios do presente e do futuro e as respostas que se impõem.

Desafios tão relevantes como... a recuperação do tecido social e económico, de emprego e produto, afetado pela crise pandémica, articulando intervenções regionais dos planos de resiliência e recuperação que os nossos países começam a implementar;

A digitalização das nossas indústrias e a aposta em projetos de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nos *clusters* euro-regionais, dando maior expressão e consequência à nossa estratégia de especialização inteligente transfronteiriça;

O contributo da Euro-região nas agendas comunitárias para a transição energética e climática e a descarbonização das nossas economias;

A promoção de emprego mais qualificado e a retenção de talento e valor humano;

O repto demográfico e do envelhecimento, criando instrumentos e serviços comuns para a inclusão de migrantes e a qualidade de vida;

A proteção sanitária e civil de emergência dos cidadãos e dos ativos territoriais como a floresta;

E a retoma sustentável do turismo, tendo nos Caminhos de Santiago um projeto estruturante.

A estratégia euro-regional aqui aprovada constitui um compromisso consentâneo com estas prioridades. É um guião que, enquanto Presidente da Comunidade de Trabalho, me empenharei por honrar e realizar.

Mas, para tal, precisamos da participação de todos e de cada um. Poderes públicos, municípios, universidades e centros tecnológicos, atores culturais e criativos, empresários e investidores, organizações sociais, sindicais e de juventude.

Num mundo mais complexo, todos os contributos são indispensáveis.

Por isso, demos hoje aqui o primeiro passo para uma reforma estrutural da nossa Comunidade de Trabalho, inscrevendo-a nas novas agendas das políticas europeias e adaptando-a às novas realidades administrativas.

Esta reforma será implementada no primeiro ano deste novo mandato e permitirá dar maior operacionalidade à nossa estrutura.

O financiamento do Plano de Investimentos Conjunto será exigente e complexo, não podendo esgotar-se nos modestos meios do próximo POCTEP, situação que é agravada pelo desequilíbrio das dotações

financeiras alocadas aos dois países, resultante de regras comunitárias desajustadas.

Torna-se necessário, por isso, promover e mobilizar um maior acesso da Euro-região a programas de iniciativa comunitária como o Horizonte Europa e a Europa Criativa.

O AECT Galiza – Norte de Portugal deverá ter aqui um importante papel de dinamizador. A ambição é agora maior.

Por esse motivo, e dando cumprimento ao disposto estatutariamente, iniciará funções no próximo dia 1 de Agosto, o novo diretor da estrutura. Desta vez, português, nortenho.

É um rosto e um nome bem conhecido da nossa cooperação. Refiro-me ao Dr. Nuno Almeida. Quadro da CCDR-Norte, tem uma vasta experiência em políticas públicas e cooperação territorial europeia.

Desejo-lhe as melhores felicidades no exercício desta responsabilidade.

Aproveito para agradecer, em nome da Região Norte, o empenho e a dedicação exemplares do diretor Xosé Lago e da subdiretora Graça Fonseca, que agora cessarão funções. A Euro-região está-vos muito reconhecida.

*Caro Presidente e Amigo Alberto Nuñez Feijóo,*

*Caras Amigas e Caros Amigos,*

Uma Euro-região Galiza – Norte de Portugal mais desenvolvida, atrativa e pujante, com maior capacidade de riqueza e afirmação no mundo, só pode contribuir para o desenvolvimento mais coeso dos nossos países e servir de exemplo ao futuro da cooperação territorial na Europa.

No desígnio de uma Euro-região mais dinâmica e robusta, emergem ainda três dimensões políticas.

A primeira é de governança; a segunda é da cidadania; a terceira é de ordem cultural. São o tripé de confiança que sustenta tudo o resto.

Há que reconhecer que a governança da Euro-região ganhará com a evolução regional do modelo administrativo e político português, na senda da legitimação democrática indireta adquirida pela CCDR-NORTE há menos de um ano atrás.

Dispor de um quadro regional descentralizado e reforçado, em poderes e competências, colocará o Norte de Portugal em melhores condições de fomento de uma cooperação territorial com a Região Autónoma da Galiza, em prol das nossas comunidades.

Mas também no plano da cooperação territorial de Portugal e Espanha se colocam imperativos de descentralização.

No próximo POCTEP, entendemos estarem reunidas as condições para concretizar a delegação de funções de gestão na Euro-região, conforme previsto no convénio assinado entre a Xunta de Galicia e a CCDR-NORTE, aprovado pelos Governos dos dois países em 2008.

Não seria uma situação inédita no contexto europeu e representaria um avanço na descentralização da cooperação territorial.

Só assim se cumpre o desígnio do legislador comunitário quanto ao princípio da subsidiariedade na gestão dos fundos da Política de Coesão.

Estamos prontos para dialogar com as autoridades portuguesas e espanholas neste sentido.

Mas esta evolução de responsabilidades na Euro-região e os complexos desafios que enfrentamos não estão ao nosso alcance sem um salto em frente na construção de uma cidadania conjunta.

Converter a nossa identidade cultural partilhada em oportunidades de interação e desenvolvimento...

E fomentar um espírito vibrante euro-regional de cooperação e co-criação

Reclama a construção de uma opinião pública comum. De uma opinião pública euro-regional, com uma agenda partilhada.

Precisamos de estimular uma consciência de cidadania comum. Em que os nortenhos se interessem pela Galiza como uma parte natural de si. Em que os galegos participem mais das dinâmicas do Norte.

Foi essa a razão que motivou a inclusão, nesta nova Estratégia Euro-regional, de iniciativas de conhecimento e divulgação voltadas para agentes económicos, científicos e culturais, mas também para a promoção da interação e cooperação de empresas de media regionais.

A informação é a energia de uma opinião pública consciente e ativa.

Finalmente - e porque os últimos são também os primeiros - quero destacar o papel insubstituível e transformador da Cultura e das Artes na Euro-região do futuro.

A Cultura, entendida como fundo patrimonial imaterial de um povo, mas também como força criadora, é o porta-aviões simbólico para a nossa afirmação diferenciada e inovadora no contexto europeu e internacional.

A Galiza e o Norte de Portugal só podem ser uma Euro-região de Cultura. De criação, talentos e artistas, de liberdade e tolerância. A Cultura só pode estar no centro do nosso *branding* territorial.

Com esta visão, reforçámos o pulmão cultural da estratégia euro-regional, em iniciativas de cooperação e intercâmbio para a criação, programação e formação artísticas.

Reconhecemos que os setores mais criativos assumem um potencial difusor e de interface relevante com a nossa economia industrial e o desenvolvimento do turismo.

Por outro lado, o reequilíbrio entre os territórios litorais e baixa densidade, e os territórios urbanos e rurais, enquanto destinos de residência e de turismo, implica uma equidade no acesso a bens simbólicos como a oferta cultural e a criação artística.

A Cultura é um bem em si mesmo, de realização e bem-estar para todos. Mas é também um instrumento de desenvolvimento.

É neste sentido que exprimo o desejo de ver a nossa Comunidade de Trabalho, através do AECT Galiza – Norte de Portugal, empenhado na criação de projetos euro-regionais como uma orquestra juvenil euro-regional, festivais de teatro e criação literária, ou uma escola de dança.

O recente projeto NORTEAR, promovido tão felizmente pelo AECT, deixou-nos centelhas de luz promissoras.

Como desejou Alfonso Castelao em Alba de Gloria, *«que a fogueira do espírito siga quentando as vosas vidas e que a fogueira do lume nunca deixe de quentar os vosos fogares»*.

Muito obrigado.